

FRONTEIRAS: POLITICA/RELIGIÃO & CIDADE

Ms. Alexandre da Silva Chaves e Prof. Dra. Eliane Hojaij Gouveia

Neste vigésimo oitavo número da revista NURES apresentamos o tema da religiosidade na perspectiva da interface da política/ religião e cidade. Sob diferentes enfoques, tanto a partir da abordagem e metodologia da história das religiões, como da sociologia e da antropologia, observamos que tanto sob o olhar no passado destas religiões como em situações atuais, ambas as abordagens procuram compreender a acomodação da religião em contextos urbanos, seja no século V ou no século XX. Neste intrincamento teórico e metodológico percebemos uma questão em comum neste corte temporal, ou seja, sobre a opção política do lugar da religião na cidade como estratégia de ocupação de um território, da construção de um campo de saber, de um domínio do simbólico sobre o geográfico. A modernidade acaba favorecendo essa percepção, pois destaca os efeitos que ela mesma produz sobre a noção de pluralidade e diversidade, apresentando-nos o indivíduo pela religião de modo multifacetado, o que requer dos pesquisadores que sejam capazes de realizar abordagens ou metodologias sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Deste modo, Rogério Lima de Moura procura apresentar o começo dos conflitos pelo domínio religioso entre os sacerdotes do interior provenientes do reino de Israel (levitas) ao norte e os sacerdotes do reino do sul, provenientes do centro judaíta (sadoquitas) durante os séculos VII/V AEC, onde autor observa que começa-se a centralização do poder religioso e econômico da cidade de Jerusalém, o que acarretará na centralização de poder nas mãos do sacerdócio sadoquita. Magno Paganelli traça o percurso sócio religioso das tribos nômades árabes no período pré-islâmico, considerando os mitos lunares da região e de povos que adotaram mitos

lunares e que podem ter exercido influência na Península Arábica, com especial atenção ao que será o desdobramento dessas condições e crenças originais que envolveram política, fé, economia, sociedade e cidade. Rodney Wiilian nos apresenta os desafios da pesquisa em terreiros de Candomblé, nos deixando uma contribuição quanto ao ritual como uma fonte teórica rica da pesquisa; o mito, os ritos, as cantigas, as danças e todas as relações que se estabelecem no terreiro, os quais devem ser tomados como documentos que podem ajudar a decifrar essa cultura, os quais podem dizer muito sobre o modo de ser do povo negro no Brasil e na África. E por fim, Prof^a Dra. Lidice Meyer Pinto Ribeiro e Ms. Cesar Rocha Lima, nos apresentam preciosa reflexão sobre os produtores de bens simbólicos no Islã brasileiro pontuando suas articulações com os bens simbólicos não muçulmanos, o que convida o leitor a acompanhar tais caminhos.

Boa leitura!